

Melhores práticas da mídia

Pergunte à maioria das pessoas de onde vem as informações sobre o tráfico de pessoas, e a resposta frequentemente é: “Ouvi falar sobre isso no noticiário.” A mídia desempenha um papel extraordinário ao moldar percepções e orientar a conversa que o público tem sobre esse tipo de crime. *A forma como a mídia informa sobre o tráfico de pessoas é tão importante quanto o que está sendo relatado, e o impacto geral dessas histórias se reflete na forma como o público, os políticos, os oficiais da lei e até mesmo outros meios de comunicação compreendem a questão.*

Nos últimos anos, uma série de reportagens sobre o tráfico de pessoas incluiu desinformações e estatísticas desatualizadas, culpou ou explorou sobreviventes e misturou terminologia. Em vez de esclarecer melhor esse problema, essas reportagens aumentam a confusão relativa a um crime que já é subnotificado e muitas vezes mal interpretado pelo público. Enquanto a questão do tráfico de pessoas continua a capturar a consciência coletiva, os membros da mídia têm a responsabilidade de fazer reportagens de forma completa e responsável, e de proteger as pessoas que têm sido exploradas.

Algumas práticas promissoras podem manter os jornalistas no caminho certo:

- **A linguagem é importante.** Há uma diferença entre sobrevivente e vítima. Prostituição e tráfico sexual. Contrabando de pessoas e tráfico de pessoas. O tráfico de pessoas é um crime complexo que muitas comunidades ainda estão tentando compreender. A não utilização correta dos termos pode confundir e enganar o público, e contribuir com o fato de as autoridades deixarem de identificar e proteger as vítimas de tráfico. Um exemplo é o uso nocivo da expressão “prostituição infantil”, em vez de tráfico sexual infantil. De acordo com o Direito Internacional, uma criança com menos de 18 anos de idade não pode consentir em se engajar em um ato sexual comercial, o que torna qualquer criança nessa situação uma vítima do tráfico sexual. *Familiarize-se com o tráfico de pessoas conforme definido pelo Protocolo para Prevenir, Reprimir e Punir o Tráfico de Pessoas, Especialmente Mulheres e Crianças, bem como outros termos relacionados que são comumente usados.*
- **Perigos da revitimização.** Fotos ou nomes de sobreviventes do tráfico de pessoas não deveriam ser publicados sem o seu consentimento, e os jornalistas não deveriam falar com um menor de 18 anos sem a presença de pai/mãe ou guardião. Casos de tráfico de pessoas muitas vezes envolvem preocupações de segurança complexas que poderiam ser exacerbadas por uma história publicada. Se um sobrevivente não estiver totalmente preparado para compartilhar a história ou não compreende as consequências da publicação de uma história, isso pode reativar o trauma ou o sentimento de vergonha, mesmo anos mais tarde. *Certifique-se que, antes de um sobrevivente do tráfico de pessoas concordar em compartilhar sua história, ele ou ela compreende que uma vez que a história for publicada, ela estará disponível ao público e acessível indefinidamente.*
- **Histórias de sobreviventes.** Embora entrevistar sobreviventes possa ser fundamental para compreender o tráfico de pessoas – e dê suporte a uma boa história – existem formas

ideais de abordar os sobreviventes e conhecer suas experiências. Os repórteres deveriam investir tempo envolvendo ONGs que trabalham com sobreviventes, incluindo organizações lideradas por sobreviventes, a fim de aprender e compreender as melhores abordagens possíveis. *Seja flexível, não faça exigências e não espere que os sobreviventes lhes contem sua história em uma só sessão. Passe algum tempo com os sobreviventes, tente conhecê-los e os acompanhe mesmo após a conclusão da história, se apropriado.*

- **Metade da história.** Quando a mídia faz reportagens sobre apenas um tipo de tráfico de pessoas, o público fica apenas com parte da história. O tráfico de pessoas inclui o tráfico sexual, o tráfico sexual infantil, o trabalho forçado, o trabalho infantil forçado, a servidão doméstica, a servidão por dívidas e o recrutamento ou uso ilegal de crianças-soldados. *Reforce a compreensão do público sobre o tráfico de pessoas e a extensão total do crime.*
- **Jogo de números.** Os repórteres geralmente trabalham com números, mas estatísticas confiáveis relacionadas ao tráfico de pessoas são difíceis de encontrar. O tráfico de pessoas é um crime clandestino e poucos sobreviventes se apresentam por medo de retaliação, vergonha ou falta de compreensão sobre o que está acontecendo com eles. Os números nem sempre contam a história. *Busque histórias individuais de sobrevivência, novas iniciativas governamentais ou esforços de pesquisa inovadores, em vez de se concentrar em dados não confiáveis.*
- **O tráfico de pessoas acontece.** Simplesmente relatar que o tráfico de pessoas existe não é uma história. O tráfico de pessoas acontece em todos os países do mundo, incluindo os Estados Unidos. *Aprofunde-se e descubra quem são os mais vulneráveis à exploração, que tipo de ajuda é oferecida aos sobreviventes e o que sua comunidade está fazendo para erradicar esse problema.*
- **Informe de maneira responsável.** O tráfico de pessoas é um tópico popular para jornalistas que desejam causar um impacto social. Jornalistas podem fazer amizade com sobreviventes, ganhar sua confiança e, em alguns casos, ajudar a retirá-los de uma situação prejudicial. Normalmente, isso não é apropriado. Os jornalistas não deveriam obscurecer a linha que divide o jornalismo do ativismo. Todos deveriam fazer sua parte a fim de ajudar a erradicar esse crime, ao se educar sobre o tráfico de pessoas e se engajar em suas comunidades. Porém, a assistência às vítimas deveria ser conduzida por provedores de serviços credenciados. *Em vez de intervir de forma inadequada, conecte um sobrevivente a um respeitado fornecedor de serviços a fim de garantir que os sobreviventes estejam seguros e suas necessidades sejam atendidas.*

Tópico relacionado: Saiba mais sobre o papel crucial e o impacto da mídia em [insert link to Media Reporting on Human Trafficking].